

Interstício

Apresentação da nova seção da Berggasse 19

A psicanálise sempre se desenvolveu nos espaços *entre* – entre dito e não dito, entre sensação e pensamento, entre indivíduo e grupo, entre memória e criação. **Interstício** nasce justamente para acolher textos que habitam essas zonas liminares, onde o pensamento psicanalítico se expande ao encontrar literatura, arte, ciência, filosofia e formas criativas de expressão. É um território dedicado a contribuições que, mantendo o rigor próprio da psicanálise, exploram caminhos menos lineares e reconhecem a potência clínica dos deslocamentos de vértice.

Nesta seção entram trabalhos que não se ajustam ao molde tradicional do artigo científico, não por falta de consistência, mas porque seu modo aponta para outras arquiteturas: narrativas, cenas, imagens, experimentações de linguagem, jogos de forma e variações de estilo. Sustentamos aqui a ideia de que o estilo é também método, e que certos aspectos da experiência psicanalítica só se tornam visíveis quando permitimos que a escrita acompanhe a complexidade dos fenômenos que descreve. São textos que exercitam elasticidade mental e propõem aproximações inovadoras, abrindo passagens onde antes havia fronteiras rígidas. Talvez não recebamos trabalhos com essas características para todos os cadernos, mas o espaço estará aberto para até dois artigos em cada edição.

O termo “interstício” aponta para esse lugar de atravessamento. Entre forma e conteúdo, entre teoria e sensibilidade clínica, entre racionalidade e imaginação, abre-se um espaço fértil em que novas configurações de pensamento emergem. Esse é o território das nuances, dos intervalos, das zonas de transição – regiões onde ideias podem se combinar de modo inesperado e a psicanálise reencontra sua vitalidade criativa. Ao acolher diferentes modos de escrita, a seção afirma que o conhecimento psicanalítico não se esgota em modelos fixos, mas se renova ao experimentar outras maneiras de formular perguntas.

Interstício é, portanto, um convite: um convite para habitar regiões em que o psiquismo se mostra em sua complexidade mais viva; para explorar modos de transmissão que preservam o rigor sem abrir mão da imaginação; para reconhecer que, também na escrita – como na clínica –, o novo irrompe precisamente quando algo escapa ao já sabido.

Esta seção é um espaço de abertura, experimentação e diálogo, contribuindo para o fortalecimento de uma psicanálise capaz de pensar a si mesma por múltiplos vértices.